



VOTO DE PESAR

Faleceu, no passado dia 1 do corrente mês de Março, Francisco Toledo Gonçalves, com 86 anos de idade.

Francisco Gonçalves era um dos melhores exemplos dos homens bons das nossas localidades, pela defesa vivida e firme de valores e convicções, pelo empenho cívico, pela disponibilidade comunitária, pelo trabalho que sempre realizou pelos outros e pela sua terra.

Ele que era um Homem da terra, que trabalhava com as mãos, tinha uma percepção do mundo e dos homens que a sua inteligência apurada e sensibilidade profunda faziam distinguir, com admiração e respeito de todos aqueles que tiveram o privilégio de o conhecer.

Pelas suas qualidades, foi sendo escolhido pelos seus concidadãos para ocupar cargos de representação comum.

Foi, assim, um dos primeiros Deputados desta Assembleia, na 1ª legislatura, contribuindo, desse modo e com a sua experiência e ideias, para a própria fundação do processo autonómico.

A este respeito, contava em entrevista publicada em 2002:



4

“Foram-me convidar eu estava nos cerrados, numas terras, para eu fazer parte da lista para a primeira Assembleia Regional. Eu disse “Ó senhor, eu não vou para a Assembleia, há homens aqui na freguesia com mais habilitações do que eu, homens com a quarta classe, eu não tenho classe nenhuma. A minha classe foi uma pedra, um lápis que às vezes se partia com um bocadinho de cana para a gente poder escrever.”

A forma como se identificava com os seus na representação da lavoura no parlamento está bem expressa na frase:

“Eu recebo de reforma pouco mais que trinta contos. Quando estive na Assembleia não descontei, porque já descontava para a Casa de Povo. Eles disseram-me que se eu descontasse ficava a receber mais na minha reforma. Mas eu disse “os lavradores da minha geração acompanharam-me sempre, eu andei sempre ao lado deles. Quando receber a minha reforma quero receber uma reforma igual à deles”. E assim foi. A minha reforma é a reforma da Casa de Povo.”

Foi Vereador a tempo inteiro na Câmara Municipal da Praia da Vitória, com a responsabilidade das Obras, sendo ainda hoje recordado pela presença em todos os locais onde estas se realizavam, pelo seu espírito empreendedor e responsável, mas, de forma especial, pelo facto de, estando reformado, se negar a receber a remuneração correspondente, por entender que o serviço público não deveria ser pago.



Nas suas Fontinhas, pelas quais o próprio foi sempre conhecido, ocupou diversas responsabilidades desde a Junta de Freguesia à Casa do Povo, até outras actividades no âmbito de movimentos da Igreja católica a que sempre esteve ligado de forma consciente, dedicada e exemplar, designadamente através da catequese durante alguns anos e que refere com a genuinidade sentida que o caracterizava:

“Nos primeiros dias disse às crianças “quando se passa pelas pessoas dá-se bom dia ou boa tarde”, responderam-me “Ó senhor, mas eles não dizem nada à gente”. Na segunda-feira seguinte, eu ia para as minhas terras, cuidar da minha lavoura, ia a descer a ladeira e eles vinham a subir. Passei por eles e

não os vi. Eles, uns passos mais à frente, chamaram-me “ó ti Chico, bom dia!”. Eu voltei atrás e penso que chorei ao pé deles. Esse dia é que me ensinou a dar catequese. Eu tinha que modificar-me a mim próprio, tinha que ver o que sou e o que tenho para dar aos outros. Ainda hoje me lembro daquele dia.”

Como digno representante do sector profissional a que dedicou toda a vida, o “Senhor Francisco das Fontinhas” ocupou cargos de grande responsabilidade como gerente da Unicol, dirigente do “Grémio da Lavoura”, bem como do “Talho dos Lavradores”, respondendo com a sua seriedade e capacidade à confiança e respeito que sempre mereceu de forma generalizada.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

A toda esta reconhecida actividade pública e profissional, Francisco Gonçalves aliava ainda uma personalidade romântica que foi do conhecimento público nos últimos anos da sua vida, em entrevistas que concedeu a órgãos de comunicação social regionais, nas quais revelava os sentimentos íntimos que motivavam a sua existência, como na referida entrevista em que relatava o seu caso de amor com a mulher da sua vida:

“Vinte e oito anos de casados na nossa cama já velhinha, já só havia sorrisos, na nossa cama já velhinha disse um dia adeus Maria para nunca mais. Depois peguei na cruz que era tanto pesada, mas quando era levada pelos dois parecia que não pesava nada. Eu vou partir um dia, mesmo que não queira, mas a valer a vida tem de ser desta maneira.”

Assim, nos termos regimentais aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Pesar pelo falecimento de Francisco Toledo Gonçalves.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 11 de Março de 2008.

O Presidente da Assembleia Legislativa

da Região Autónoma dos Açores

Fernando Manuel Machado Menezes